SERMONES DEL PADRE
JUAN CARLOS CERIANI
Radio Cristiandad

PADRE CERIANI: SERMÃO DA FESTA DE PENTECOSTES

Publicado no sábado 7 de junho de 2025 por P.VerboVen

SOLENIDADE DE PENTECOSTES

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos nele morada; Aquele que não me ama não observa as minhas palavras. E as palavras que vocês ouviram não são minhas, mas do Pai que me enviou. Eu te disse isso, estando ao seu lado. Mas o Espírito Santo, o Paráclito, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; Eu não dou a você como o mundo dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. Vocês me ouviram dizer: Eu vou e volto para vocês. Se vocês me amassem, certamente se alegrariam, porque eu vou para o Pai; porque o Pai é maior do que eu. E eu vos disse isso agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais. Não vou mais falar muito com você. Porque vem o príncipe deste mundo, e ele nada tem em mim. Mas ele espera que o mundo saiba que ele amou o Pai, e assim como o Pai me ordenou, eu também faço.

Chegamos à Festa de Pentecostes.

A grande Solenidade que a Igreja Católica conhece por este nome já era celebrada pelo povo judeu antes do cristianismo, em memória da promulgação da Lei de Moisés no Monte Sinai.

Os cristãos continuaram a celebrá-lo em memória da promulgação da Lei Evangélica, que ocorreu naquele dia no Cenáculo de Jerusalém com a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos.

Depois da Ascensão do Senhor, eles se isolaram com Maria Santíssima no mais completo retiro. Devotados à oração, eles aguardavam ansiosamente o cumprimento das promessas que o divino Mestre lhes fizera em sua terna despedida.

Quando dez dias se passaram desde sua retirada, um barulho extraordinário foi ouvido de repente, como um vento muito forte que encheu toda a casa onde estavam reunidos. E no mesmo momento, apareceram sobre cada um deles algo como línguas de fogo, um símbolo do Espírito de Deus que foi comunicado a eles.

E imediatamente se sentiram renovados em outros homens; De ignorantes e rudes, tornaram-se sábios e eloquentes; de tímido e retraído, para corajoso e corajoso.
O medo dos judeus os manteve escondidos até então; e, tendo recebido o Espírito divino, saem e pregam Cristo crucificado, repreendendo os grandes de Jerusalém por seu traiçoeiro deicídio.

Nada os deterá; As fronteiras mais distantes do Império Romano serão exploradas por esses homens revividos. Todos serão perseguidos, e ninguém negará a perseguição; antes que todos morram gloriosamente no meio disso.

Naquele domingo eles falaram todas as línguas conhecidas sem as terem aprendido, e os estrangeiros de diferentes regiões, que então estavam em Jerusalém, ouviram-nos louvar, cada um na sua língua, as maravilhas de Deus.

+++

Este grande dia é a verdadeira inauguração do cristianismo, pois nele os apóstolos começaram sua pregação pública e numerosas conversões também começaram.

A Igreja celebra-o com um rito muito solene, e a sua oração neste dia é magnífica além de qualquer medida.

No Intróito, ele canta o admirável poder do Espírito Santo na Terra e parece desafiar todos os seus inimigos a neutralizá-lo.

A Epístola relata o mistério do dia como acabamos de descrever.

Na Missa, a luz do Espírito Santo é invocada antes do Evangelho e, durante o canto majestoso, o som do vento impetuoso que anunciava a presença do Espírito Santo aos Apóstolos é imitado em certos registros. Um belo hino ou sequência é então cantado.

O Evangelho traz a promessa da mesma comunicação do Espírito divino que foi dada aos Apóstolos e a todos nós, desde que nos façamos dignos dela. Quem me ama, diz o Senhor, guardará a minha doutrina, e meu Pai o amará, e nós (isto é, as três Pessoas divinas) viremos a ele e faremos nele morada.

Não invejemos, pois, a felicidade dos Apóstolos; o mesmo Espírito de Deus que lhes foi dado neste dia é dado a nós na recepção dos Santos Sacramentos.

Os efeitos exteriores que produziu neles só foram necessários na promulgação da Fé, e por esta razão não deveríamos esperá-los agora; mas as consolações interiores são ainda a herança de todas as almas que O recebem; e ainda hoje há aqueles que são favorecidos com estes dons mais elevados, como expliquei no Domingo da Quinquagésima.

A Festa de Pentecostes tem uma Oitava Privilegiada, o que significa que durante oito dias consecutivos é celebrada com a oração do Breviário e com uma Missa própria. A Igreja Católica dá a merecida importância a esta solenidade.

+++

Como dissemos, depois da vinda do Espírito Santo, os Apóstolos começaram a pregação pública da Fé. Vejamos algumas circunstâncias.

Não se lê que, para levar a cabo esse tipo de revolta moral, que chocou todo o povo, Pedro tenha ido pedir permissão aos magistrados da sua nação, nem ao pretor romano que exercia a autoridade de César. As leis religiosas, as leis civis e o código penal do país estavam contra ele. Pedro teve que desobedecer a tudo isso, e ele o fez.

Seu primeiro sermão é um desafio à orgulhosa Sinagoga, isto é, ao poder público e legal. Vamos ouvir:

Ó filhos de Israel, ouvi-me agora: Jesus de Nazaré, varão aprovado por Deus aos nossos olhos, com sinais, prodígios e maravilhas que por ele fez entre vós, como todos vós bem sabeis; Este Jesus, deixado à vossa discrição por uma ordem expressa da vontade de Deus e por um decreto da sua presciência, vós o fizestes morrer, pregando-o na cruz pelas mãos dos ímpios. Mas Deus o ressuscitou.

Que atrevimento! Que energia varonil! A Jesus de Nazaré, ele diz, a este Jesus, isto é, àquele que a lei havia declarado criminoso e que havia sido executado com todas as formalidades legais pelo veredito de um tribunal...

Vocês, ele acrescenta, vocês O fizeram morrer. E quem são essas pessoas?

Eles são os presentes ali, os governantes do país, os membros do seu Sinédrio ou Congresso, os chefes das suas tribos, os ministros da justiça.

E, como se isso não parecesse suficiente, ele declara que os assassinos, isto é, a lei e a autoridade, são ímpios, sim, ímpios.

Numa palavra, a Igreja Católica, personificada nele, desviou-se da lei naquele dia; fez mais; declarou-se contra ela, levantou-se para destruí-la; e, o que é melhor, ele conseguiu.

E a legalidade daquela época foi ofendida; e São Pedro, o primeiro Bispo e o primeiro Papa, foi chamado ao tribunal dos judeus, como se dissesse o Conselho de Estado da época, e em nome da lei foi-lhe ordenado que permanecesse em silêncio.

E São Pedro, rindo-se da lei, respondeu com aquela frase sublime que os filhos da Fé nunca devem esquecer: *É preciso obedecer primeiro a Deus antes de obedecer aos homens*.

Claro, ele saiu com as costas duramente chicoteadas, mas a autoridade foi ridicularizada e a nova doutrina triunfou.

Assim, o primeiro passo da Igreja na Terra foi um ataque à legalidade estabelecida, uma luta contra essa legalidade e uma vitória sobre ela.

+++

Deixemos agora aqueles tempos para trás e voltemos ao presente. O mundo está testemunhando uma luta entre a Igreja e os poderes humanos.

A Revolução propunha uma nova legalidade, que não é católica, mas contrária às doutrinas, preceitos e interesses divinos do catolicismo.

Ou seja, por caminhos diferentes, a Igreja de Deus se viu frente a frente com os poderes da terra, e numa situação análoga àquela que tinha em seu início.

E há uma certa classe de aparentes católicos, cuja qualificação é liberal, que estão constantemente nos ensurdecendo com frases como: Legalidade! Respeite a lei! Não infrinja a lei! Aproveite os recursos que a lei oferece! Não desconfie da legalidade! Viva dentro da lei!

Pois bem. Não são eles que devemos tomar como modelos... Os primeiros Apóstolos são os mais confiáveis.

A legalidade deve se adaptar a nós, e não nós à legalidade.

E contra qualquer legalidade contrária à Igreja, temos o direito e o dever de não nos calar, como Ela o fez.

O que era legítimo para suscitar a reação também deve ser legítimo para preservá-la.

O que nos importa se os governantes do dia pensam o contrário? Os magistrados de Jerusalém também pensavam diferente dos apóstolos.

Que importância nos dá se esta ou aquela prescrição está incluída num código ou numa constituição democrática?

Não há pseudolei contra a Lei, nem pseudoverdade contra a Verdade; e Cristo tem o direito absoluto e é a Verdade absoluta; e passou esse direito e essa verdade para sua Igreja.

Se fosse verdade que alguém tivesse que permanecer em silêncio diante de toda legalidade e toda autoridade simplesmente por ser tal, a Igreja de Deus ainda não existiria na Terra, e a grande festa de Pentecostes não seria celebrada em toda a Terra hoje.

+++

.

Este evento é único e fenomenal em todos os sentidos. Continuemos a estudá-lo, a contemplá-lo, a saboreá-lo…

Doze homens se reuniram em torno de Jesus Cristo no início de seus sermões; E esses homens eram tais que nem sequer pareciam dignos de serem discípulos medíocres de sua sublime doutrina. Muitas vezes, mesmo depois de ouvir algo de lábios tão autoritários, eles não conseguiam entender, e parecia obscuro e confuso para sua compreensão limitada. Como eu disse: aqueles homens rudes dificilmente seriam dignos de serem discípulos.

E, no entanto, o divino Jesus pretendia tirar deles nada menos que os mestres da raça humana. É verdade que, se seu talento era fraco, sua força de coração não ficava atrás. Assim que o Salvador os escolheu para uma empreitada tão arriscada, eles mostraram muito claramente que, se eram rudes na ciência e nas letras, eram também muito covardes e tímidos em tudo o que estivesse intimamente ou remotamente relacionado com a perseguição.

No mais alto da empresa, o Mestre ficou com apenas um discípulo do pequeno grupo que havia se formado ao seu redor.

Um deles o vendeu por uma quantia irrisória, desonrando seus companheiros com uma traição e, finalmente, para completar, cometendo suicídio.

Outro, que pelo ardor e pelos protestos casuais parecia disposto a tudo, cedeu nos primeiros encontros e negou três vezes aquele que havia jurado seguir e defender até a morte.

Os outros dormiam descuidadamente no pomar, fugiam quando ouviam os primeiros gritos e não saíam de seus esconderijos nem apareciam em público até a tempestade passar.

Somente um, o mais novo, foi visto aos pés da Cruz.

Mas todos eles, mesmo depois da Ressurreição, não se atreviam a encontrar-se e a conversar, exceto à noite e com as portas bem fechadas. O Texto Sagrado confessa sem vergonha nem hesitação que foi por medo dos judeus…

E, sem embargo…, maravilhas eram esperadas deles…, e maravilhas eram vistas. Maravilhas tão grandes que, mesmo hoje, depois de mais de vinte séculos, elas nos surpreendem como as maiores da história, e enchem tudo com sua majestade, iluminam e iluminam com seu esplendor imperecível!

+++

Como o milagre aconteceu? Como o fenômeno foi verificado? A mesma História Sagrada, que tão descaradamente e sem hesitação explica a vergonhosa ignorância e covardia daquele punhado de pessoas medrosas, explica-as com igual simplicidade e clareza.

A coisa aconteceu da seguinte maneira: um dia, o divino Salvador, que até então os havia encorajado e fortalecido, desapareceu do meio deles. Sua última comissão foi breve, mas surpreendentemente extravagante: Ide e fazei discípulos de todas as nações.

Mas, Senhor, eles são ignorantes!

Isso não o faz; o mandato é sério e formal: vão e ensinem todas as nações.

Sobram só os onze com o peso formidável de uma missão tão tremenda. Eles são deixados sozinhos e se reúnem em Jerusalém, de acordo com instruções recebidas com antecedência. Que? Talvez para deliberar e discutir? Talvez consultar o assunto com as eminências do século? Talvez para combinar diplomaticamente com as potências estabelecidas a concretização do empreendimento colossal?

Nada disso; pois o Cenáculo de Jerusalém não é um congresso diplomático, nem uma academia de filósofos.

Ao mesmo tempo, filósofos discutiam em Atenas, imperadores e seus ministros legislavam em Roma, e os sábios políticos do Sinédrio estavam envolvidos em seus pensamentos profundos.

Os discípulos de Jesus Cristo não contam com eles.

No Cenáculo, só se reza e se espera. A Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe de Jesus, preside essa academia original e silenciosa. E os dias passam; Mas a oração não cessa, nem diminui a confiança, nem enfraquece o fervor dos corações.

E chega o décimo. E um estrondo repentino enche a casa inteira. Não é o rugido do argumento humano, não é o grito da galeria pública, não é o aplauso daqueles que aplaudem uma frase feliz, nem a explosão vigorosa, nem a resposta contundente de um orador. É o sinal exterior e sensível do Espírito Santo que desce visivelmente como uma aparição de fogo sobre a assembleia piedosa e invisivelmente enche seus corações fracos com um ardor novo e desconhecido, e sua inteligência diminuída com uma luz nova e desconhecida.

A promessa foi cumprida. O milagre foi realizado. O Cenáculo em Jerusalém já é o Sinai da Nova Lei. Esses homens rudes acabaram de ser graduados como Doutores da raça humana, não pelas academias de Roma ou Atenas, mas pelo próprio Espírito da verdade.

E eles deixam o Cenáculo em Jerusalém, um espaço já pequeno demais para o ímpeto e o encorajamento ousado de campeões tão poderosos. Eles não mais permanecem em silêncio na confusão, nem se retiram com medo, nem fecham suas portas ao cair da noite, nem fogem da face de seus inimigos, nem tremem diante do insulto, nem do flagelo, nem da morte.

Eles falam como sábios em todas as línguas conhecidas; eles discutem, interrogam, confundem e esmagam seus oponentes atônitos. Eles se impuseram sobre Jerusalém, batizaram milhares de inimigos do Crucificado naquele mesmo dia, pegaram seu cajado e começaram a conquista do mundo, e desafiaram corajosamente todos os seus poderes; e sua palavra e seu sangue tornam o mundo cristão.

Atenas emudece, e os sábios do Areópago trocam seu conhecimento pela Fé dos Galileus. A Roma Imperial ruge de fúria ao ver seus deuses caírem, um após o outro, em derrota vergonhosa.

Cristo finalmente vence em toda parte; Cristo reina; Cristo ordena. Os discípulos enviados por ele na estranha empreitada de conquistar o mundo o colocaram como um troféu a seus pés.

+++

E eles insistem em perguntar: como o milagre aconteceu? Como o fenômeno foi verificado?

Enquanto o pobre incrédulo não pode responder humanamente, reconheçamos e louvemos o poder do Espírito Santo, a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, a quem pertence a honra de tão gloriosas vitórias, cuja festa mais solene é a celebrada em memória delas pela Santa Igreja de Deus.

Louvemos o Espírito Santo! Celebremos como convém a filhos regenerados pela sua virtude divina!

Foi Ele quem, no início dos tempos, selou a criação do mundo material; foi Ele quem o colocou em um dia como este para a criação deste outro mundo espiritual que é a Igreja; é Ele quem a coloca na formação do homem redimido pela justificação.

Seus dons são: sabedoria, que é o sabor das coisas celestiais; entendimento, que é o critério mais elevado com que o cristão iluminado pela graça julga; conselho, que é a inspiração prática com a qual ele regula suas ações menores de acordo com Deus; força, que é a firmeza do coração para superar as dificuldades e não se deixar intimidar pelos inimigos; ciência, que é o conhecimento adequado do que diz respeito à nossa vida espiritual; piedade, que é o nosso afeto amoroso para com Deus, nosso Pai, e para com os nossos próximos, nossos irmãos; temor a Deus, que é o respeito reverente que devemos à sua lei e à tremenda sanção com a qual ele teve o prazer de ditá-la a nós. Esses Dons formam o tesouro da Igreja, o Corpo Místico universal, cuja alma e vida é o Espírito Santo. E elas também formam o tesouro de cada uma das almas nas quais Ele habita pela graça.

Tais dons são: a caridade, que é o amor sobrenatural, isto é, o amor na sua maior pureza, intensidade e extensão; alegria, que é a expressão mais íntima do bem-estar da alma; paz, que é seu domínio absoluto sobre todas as suas faculdades, bem como sobre os apetites do corpo; Paciência, que é a perfeita resignação à vontade divina nas contradições; esperança, que é segurança e uma espécie de posse antecipada de bens eternos; bondade, que é a conformidade absoluta de todo o nosso ser moral com a norma divina; bondade, que é a manifestação de sentimentos generosos de nossos corações em favor de nossos semelhantes; mansidão, que é a igualdade de espírito nas ofensas e defeitos dos outros; Fé, que é a docilidade do espírito aos ensinamentos de Deus e a fidelidade à sua inspiração; Modéstia, que é a observância do comportamento exterior cristão; continência, que é o limite e a moderação adequados impostos às nossas paixões; Castidade, que é a máxima pureza em pensamentos, palavras e ações, apesar da imundície e corrupção que nos cercam.

Ó Espírito Santo! Ó Espírito de amor, verdadeiramente chamado Paráclito ou Consolador, pois com estes dons e frutos tornais a alma tão feliz que trocais esta vida miserável presente como um prelúdio para a bem-aventurada que tendes no céu... Vinde, descei aos nossos corações sedentos, que, se menos dispostos do que aqueles que outrora saciastes no Cenáculo de Jerusalém, são, por outro lado, mais pobres e mais necessitados...

+++

A vida do Espírito Santo, o *Espírito vivificante*, como o chama o Credo, manifesta-se clara, palpavelmente, evidentemente, na Igreja através de um fenômeno ao qual talvez nem sempre seja dada toda a atenção que deveria.

A sociedade de adoradores do Deus verdadeiro e observadores de sua Lei, antes da vinda de Cristo, era o povo hebreu. Esta já era uma verdadeira Igreja, um grande prólogo para o que viria depois. Contudo, naquela Igreja Mosaica, por mais divina e verdadeira que fosse, quão poucas e quão raras brilhavam as maravilhas extraordinárias da vida sobrenatural, que se tornaram tão comuns mais tarde no Cristianismo!

Um único século de sua história contém mais características da vida sobrenatural do que todas as crônicas do povo judeu reunidas, desde seu ilustre pai e patriarca Abraão até os dias do grande São João Batista.

Os Santos aparecem no antigo povo de Deus como luzes com intervalos muito longos espalhadas aqui e ali; Na sociedade cristã, elas são apresentadas em inumerável profusão, como as estrelas no céu.

A fidelidade de Abraão é altamente celebrada, assim como a castidade de José, a penitência de Davi, o zelo de Eleazar e o heroísmo dos irmãos Macabeus e de sua mãe. No entanto, pode-se dizer que tais maravilhas deixaram de existir no cristianismo, pois são ocorrências quase cotidianas lá. A gloriosa lenda dos Macabeus é repetida cem vezes em nossos martirológios. A castidade de José é hoje lugar-comum entre os nossos jovens, homens e mulheres, tanto no claustro como fora dele. O zelo devorador de Eleazar é uma chama fraca comparada ao fogo que queimou os corações dos nossos Bernardos, Domingos, Ignacios e Javieres. O magnífico tipo de Abraão é reproduzido em cem fundadores de ordens religiosas, que deixaram descendentes mais numerosos que os do pai dos israelitas.

A vida divina palpita vigorosamente no corpo da Igreja. E este organismo tem uma alma, e tem por alma o mesmo Espírito de Deus, dom soberano do Céu, procedente do Pai e do Filho, com quem é, embora uma Pessoa distinta, uma única natureza indivisível.

Ele é força para os que lutam, luz para os que ensinam, paciência para os que sofrem, ardor para os que trabalham, gemido inexprimível de amor para os que rezam. Há divisões de graças no Corpo Místico de Jesus Cristo; Porém, somente um é o Espírito que os comunica.

+++

O que era a Igreja de Deus em seu início? O que é hoje? Humanamente, nada; divinamente, tudo.

Lá, no dia mais solene de Pentecostes, ao deixar o Cenáculo em chamas, um grupo de homens fracos desafia o mundo... e o derrota. Hoje, alguns católicos, espalhados pelo mundo entre o número multiplicado de seus ferozes adversários... A formidável hoste do inferno ocupa quase todos os tronos, dispõe de todos os meios, é arrogante com armas, vaidosa com ciência ostentosa, orgulhosa com poder verdadeiro e aparentemente incontestável. E ela, a filha do Cenáculo de Jerusalém, encontra-se humilhada em todos os lugares, em todos os lugares combatida e despojada, rejeitada por todos os sábios do mundo…

É verdade!... Humanamente, nada é... Mas, não há dúvida, também é verdade, divinamente, tudo é...

A seus pés ruge uma seita infernal... Multidões infiéis e sem lei, seduzidas além do mal, embriagadas de sensualidade e orgulho, enfurecidas pelo espancamento contínuo de emissários venenosos, rugem ao redor de suas frágeis muralhas e as golpeiam com ataques incessantes, e alguém poderia dizer que elas estão prestes a cobri-la e engoli-la...

Não tenha medo. O Espírito Santo vive na Igreja... Esta é a sua força... Durante vinte séculos, essas mesmas ondas têm batido naquela mesma rocha, um dia chamadas judeus, outro dia gentios, outro dia bárbaros, outro dia turcos, outro dia protestantes, outro dia filósofos, outro dia governos ou demagogia turbulenta...

Não importa! Eles não se importam com a Igreja de Deus! Todo centro oficial é hoje, em quase toda parte, um bastião repleto de artilharia feroz contra a filha mais gentil de Jerusalém; Cada governo é pouco mais que um ramo das lojas, ramos ao mesmo tempo daquela outra loja central na qual o príncipe das trevas preside pessoalmente e dirige a guerra contra Cristo Deus.

E a Igreja de Deus não os teme? Ah não, ele tem pena deles! Ela sofre a opressão deles, vê seu corpo dilacerado por eles e observa seu sangue correr..., mas confiante em seu vigor, que o Espírito Santo lhe deu e preserva, ela sorri como as antigas donzelas cristãs no circo...

E em meio aos gritos de horrível júbilo com que saúdam sua morte, ela canta alegremente seu hino de vitória imortal: Tu, Espírito divino! Tu, Paráclito eterno e vivificante! Você, Fogo desceu do Céu! Você é a poderosa fonte de sua atividade, o foco misterioso de suas energias ocultas.

Tua é a oração que se derrama no silêncio do templo; Tua é a modesta virtude que perfuma o lar doméstico… Tuas são todas as nossas consolações e alegrias; suas são nossas infalíveis vestimentas de segurança; seu é nosso tesouro de esperanças imortais.

A Ti seja a honra, a Ti seja a glória para todo o sempre!

Glória ao Pai!,

Glória ao Filho!,

Glória ao Espírito Santo!